

CEASA – Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida

NESTA EDIÇÃO

Editorial	02
Atividades Desenvolvidas pelo CEASA	03
Calendário de Atividades do SV Social	04
Programação Doutrinária	05
Estudo Sistematizado da Doutrina	05
Datas Importantes na História do Espiritismo	06
Joanna de Ângelis responde	06
Psicografia	07
Cantinho do Chico	07
Mensagem Espírita	08
Explorando a Revista Espírita	09
Divulgação da Livraria	11
Poesia Espírita	12
Passatempo Espírita	13
Pérolas do Evangelho	13
Personalidade Espírita do Mês	14



EDITORIAL

O PODER DESARMÔNICO DAS FOCAS E MALEDICÊNCIAS NO AMBIENTE ESPÍRITA.

A Doutrina Espírita nos ensina que é fundamental cultivarmos um ambiente de harmonia, respeito e fraternidade nos centros espíritas. A prática de fofocas, que envolve disseminar informações sem fundamento ou prejudicar a reputação alheia, é contraproducente e, principalmente, incompatível com os princípios espíritas. Tal comportamento, traduz sempre o acanhado nível de crescimento espiritual daquele que o pratica.

Aqui estão algumas reflexões sobre porque devemos evitar a fofoca nos centros espíritas:

1. Responsabilidade Espiritual: Como frequentadores de centros espíritas, temos a responsabilidade de promover o bem-estar espiritual de todos. A fofoca cria desarmonia, prejudica relacionamentos e afeta negativamente a psicosfera do ambiente.

2. Lei de Causa e Efeito: O Espiritismo nos ensina sobre a lei de ação e reação. Tudo o que fazemos tem consequências. Quando espalhamos fofocas, estamos gerando energias negativas que retornam a nós mesmos.

3. Caridade e Respeito: A caridade é um dos pilares do Espiritismo. Fofocar não é caridoso; pelo contrário, pode causar sofrimento a outras pessoas. Devemos tratar os outros com respeito e compreensão.

4. Maledicência e Calúnia: A fofoca muitas vezes leva à maledicência e à calúnia. Essas atitudes são prejudiciais e contrárias aos ensinamentos espíritas. Devemos buscar a verdade e a justiça em nossas palavras.

5. Efeito no Ambiente Espiritual: O ambiente dos centros espíritas é sensível às energias e pensamentos das pessoas presentes. Fofocas criam uma atmosfera negativa e afetam a sintonia espiritual.

6. Aquele que é maledicente para com um irmão de jornada, muita vez o afasta dos trabalhos desenvolvidos na Casa, promovendo um desserviço à Doutrina Espírita e uma colaboração com as forças desagregadoras da espiritualidade que buscam disseminar a discórdia e separação nos Centros Espíritas. Nesse sentido, recomendamos fortemente a leitura da obra “Aconteceu na Casa Espírita”, ditado pelo espírito Nora ao médium Emanuel Cristiano, obra riquíssima em informações sobre a ação desagregadora provocada pelas fofocas e maledicências, dentre outros aspectos muito relevantes sobre a ação dos grupos trevosos para provocar a desarmonia nas Casas Espíritas.

Portanto, como espíritas, devemos cultivar a discrição, a compaixão e a empatia. Se tivermos algo a dizer, que seja construtivo e edificante. Vamos trabalhar juntos para criar um ambiente de amor e luz nos centros espíritas, onde todos se sintam acolhidos e inspirados a crescer espiritualmente.

Dionysio Alfredo Dias Filho

Presidente

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEASA

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	STATUS
2ªfeira	14h30 às 16h	Escolinha de Apoio	Presencial
2ªfeira	15h às 16h 19h às 20h	Bazar	Presencial
2ªfeira	16h às 17h30 20h às 22h	Reunião Pública, Palestra e Passes	Presencial
2ªfeira	19h às 20h	Atendimento Fraterno	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Iniciação Espírita Infantil aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira	20h às 21h	Mocidade Espírita aos filhos dos frequentadores	Presencial
2ªfeira a 6ª feira	8h às 16h	Coleta de óleo de cozinha	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	16h às 21h30	Secretaria, Biblioteca e Livraria	Presencial
2ªfeira e 4ªfeira	15h às 22h	Cantina	Presencial
4ªfeira	19h30 às 22h	Estudos e Exercício da Mediunidade e Dialogação	Presencial On-line
2ªfeira	15h às 16h30	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
5ª feira	19h30 às 21h	Estudo Sistematizado da Doutrina	Presencial
6ªfeira	20h às 21h30	Reunião Pública, Palestra e Passes	On-line
1º Sábado do mês	Horário variado	Distribuição de Cesta Básica à Comunidade	Presencial
Sábados agendados	9h às 12h	Visita aos Asilos e Orfanatos	Presencial
Domingo	8h30 às 12h	Almoço de Domingo - Crianças Evangelização e Escolinha de Apoio	Presencial
Domingo	9h às 10h30	Evangelização Infantil e Juventude	Presencial
2º domingo do mês	8h30 às 13h	Ronda do Pão	Presencial
Último Domingo do mês	9h às 12h	Campanha do Quilo	Presencial

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES DO SERVIÇO SOCIAL

ATIVIDADES	MÊS											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Campanha do Cobertor e Meia	x	x	x	x	19	x	21	x	x	x	x	x
Almoço das Crianças	x	04	10	14	05	23	14	04	22	20	10	
Visita aos Asilos	x	03	x	x	x	x	13	x	x	x	x	x
Visita aos Orfanatos	x	x	x	13	x	x	x	x	21	x	x	x
Campanha do Quilo	28	25	24	28	26	30	28	25	29	27	24	15
Ronda do Pão	21	18	17	21	19	16	21	18	15	06	10	07 e 08
Doação Mensal	x	25	x	28	27	30	15	25	x	27	24	x
Campanha de Natal	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	14 e 15
Atividade MacDonald's	x	x	x	x	x	x	x	24 ou 31	x	x	x	x
Escolinha de Apoio	x	x	04 11 18 25	01 08 15 29	06 13 20 27	03 10 17 24	01 e 08	05 12 19 26	02 09 16 23 30	07 21 28	04 11 18 25	x



SEJA TAMBÉM UM COLABORADOR DO CEASA!

Todo trabalho da Casa tem como objetivo:

FAZER O BEM A TODOS OS NECESSITADOS.

Seja Sócio!

PROGRAMAÇÃO DOCTRINÁRIA

status: - on-line as 6ª feira as 20h - Presencial as 2ª feira 16h e 20h - 4ª feiras 19h30

MARÇO

DIA	SEM	HORA	TEMA	EXPOSITOR
1/3/24	SEX	20:00	Pinga Fogo	Dionysio/Gilberto/Mauro
4/3/24	SEG	16:00	Muitos os chamados poucos os escolhidos (E.S.E. - Cap. XVIII , itens 1 a 9)	Sueli Gomes
4/3/24	SEG	20:00	Muitos os chamados poucos os escolhidos (E.S.E. - Cap. XVIII , itens 1 a 9)	Marlio Lamha
6/3/24	QUA	19:30	O Livro dos Médiuns	Antonio Caetano
8/3/24	SEX	20:00	Instinto de conservação. (L.E. - Questões , 702 e 703)	Jorge Simas
11/3/24	SEG	16:00	Muitos se pedirá aquele que muito recebeu (E.S.E. - Cap. XVIII , itens 10 a 12)	Sonia Gomes
11/3/24	SEG	20:00	Muitos se pedirá aquele que muito recebeu (E.S.E. - Cap. XVIII , itens 10 a 12)	Maria Eugenia Branco
13/3/24	QUA	19:30	O Livro dos Médiuns	Dionysio Dias Filho
15/3/24	SEX	20:00	Meios de conservação. (L.E. - Questões , 704 a 710)	Alberto Bezerra
18/3/24	SEG	16:00	Dar-se-á aquele que tem. (E.S.E. - Cap. XVIII , itens 13 a 15)	Luciana Rocha
18/3/24	SEG	20:00	Dar-se-á aquele que tem. (E.S.E. - Cap. XVIII , itens 13 a 15)	Deuza Nogueira
20/3/24	QUA	19:30	O Livro dos Médiuns	Jose Soares
22/3/24	SEX	20:00	Gozo dos bens terrenos. (L.E. - Questões , 711 a 714)	Antonio Caetano
25/3/24	SEG	16:00	Pelas suas obras é que se reconhece o cristão (E.S.E. - Cap. XVIII , item 16)	Aleuda Nei
25/3/24	SEG	20:00	Pelas suas obras é que se reconhece o cristão (E.S.E. - Cap. XVIII , item 16)	Dionysio Dias Filho
27/3/24	QUA	19:30	O Livro dos Médiuns	Mauro Oliveira
29/3/24	SEX	20:00	RECESSO	RECESSO

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA

CURSOS	INICIO	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	STATUS
A História do Espiritismo	07 Março	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
O Livro dos Espíritos	07 Março	5ªfeira	18h às 19h15	Presencial
O Evangelho Segundo o Espiritismo	07 Março	2ªfeira	14h às 15h30	Presencial
O Céu e o Inferno	07 Março	5ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial
O Livro dos Médiuns	21 Março	4ªfeira	19h30 às 20h30	Presencial On-line

DATAS IMPORTANTES NA HISTÓRIA DO ESPIRITISMO

MÊS	ANO	DESCRIÇÃO
M A R Ç O	1839	Dia 19 - Antônio Gonçalves da Silva Batura nasce em Águas Santas, Portugal.
	1846	Dia 10 - Nasce Domingos de Barros Lima Filgueiras no Rio de Janeiro.
	1848	Dia 31 - As irmãs Fox realizam as primeiras experiências inteligentes com os espíritos, mediante pancadas convencionais, em Hydesville, EUA.
	1854	Dia 31 - Nasce na Itália a famosa médium de efeitos físicos, Eusápia Palladino.
	1857	Dia 23 - Nasce François Marie Gabriel Delanne em Paris, rua do Caire, 21.
	1869	Dia 31 - Allan Kardec desencarna em Paris.
	1878	Dia 11 - Nasce em Juiz de Fora, MG, a médium Zilda Gama.
	1903	Dia 31 - Antonio Luís Saião desencarna no Rio de Janeiro.
	1939	Dia 25 - José Petitinga desencarna em Salvador - BA
	1949	Dia 18 - João Luís de Paiva Júnior desencarna no Rio de Janeiro.
	1952	Dia 21 - Dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes desencarna em Curitiba - PR
	1955	Dia 4 - Francisco Vieira Paim Pamplona desencarna no Rio de Janeiro.

JOANNA DE ÂNGELIS RESPONDE



Em virtude das dificuldades da vida, as pessoas andam temerosas, aflitas, cheias de dúvidas e sem fé no futuro. Como cultivar novamente a fé?

Resp.: No ministério da vida espiritual, a fim de que o homem sobreviva ao clima de desespero que irrompe de todo lado, com as altas cargas da aflição, do medo, da dúvida, que se generalizam, a fé é imprescindível para a aquisição do equilíbrio.

À fé inata devem ser adicionados os valores da reflexão e da prece, de modo a canalizar a inspiração superior que passa a constituir fonte geradora de preservação do necessário capital da confiança.

Às vezes, para que as sementes que jazem no solo das almas, em latência, se desdobrem em embriões de vida, torna-se imperioso condicionamentos psíquicos, somente possíveis mediante a busca sistemática pela razão, pelos fatos, através da investigação.

Seja, porém, como seja, o homem não pode prescindir do valioso contributo da fé. A fé é a flama divina que aquece o espírito e dá-lhe forças para superar tudo: mágoas, desaires, revoltas, traições e até mesmo a morte.

(Convites da Vida - 3ª edição - p. 75/76)

PSICOGRAFIA



***Amados amigos aqui presentes, encarnados e desencarnados,
uma nova era está chegando para o nosso amado planeta.***

***É auspicioso lembrar que aqueles que não acompanharem a nova frequência
não seguirão em frente no mundo de regeneração.***

Muita paciência com os desafios que serão apresentados.

***Agradeçam por toda e qualquer benção ou dificuldade, pois ela faz parte da sua
jornada individual de evolução.***

***Mantenham sempre o pensamento firme ao Alto e a conexão constante com
Deus através da oração. Vigiem seus pensamentos e saibam reconhecer o que vem
de fora, não esmoreçam.***

***O pensamento no Bem é o único caminho. Ponham sempre muita fé, pois como
disse nosso Mestre Jesus, uma fé do tamanho de um grão pode mover montanhas.***

Essa é a minha mensagem a vocês, meus grandes amigos aqui presentes.

Fiquem com Deus, hoje e sempre.

Estou cuidando de todos vocês.

Um amigo que os ama muito!

(mensagem recebida por uma médium em 15/03/20023)

CANTINHO DO CHICO



COMUNICAÇÃO MEDIÚNICA ENTRE ENCARNADOS

“Aceito perfeitamente a **comunicação mediúnica entre encarnados**; aqueles que têm uma grande afinidade, podem se comunicar, um interpretando o pensamento do outro, independente de distância...”

Quando um amigo quer dizer uma coisa a outro, se não lhes for possível o contato direto, os seus Espíritos podem perfeitamente entrar em sintonia...

Para alguns, esse tipo de intercâmbio acontece mais naturalmente do que o contato com os desencarnados.”



ROGATIVA

Senhor Jesus!

Rogando-te permissão para reverenciar o divino apostolado, nós te louvamos e agradecemos as oportunidades de trabalho, das quais nos enriqueces a existência.

Abençoa-nos, Senhor, com a tua infinita bondade a fim de aprendermos a servir-te, na pessoa daqueles irmãos nossos da Humanidade, tantas vezes em obstáculos maiores do que os nossos.

Conserva-nos aqui, em teu amor, e ensina-nos a encontrar-te nas tarefas do bem a que nos designas, para que não nos percamos nas sombras em que, porventura, se nos envolvam os caminhos, nos variados climas terrestres!...

Nas horas felizes, dá-nos a tua inspiração e a tua luz, para que a nossa alegria não se converta em flor estéril, na seara de tuas bênção e, nos dias difíceis, sê nosso apoio para que a provação não nos abata ou destrua.

Ajuda-nos a identificar-te a presença divina, em cada coração necessitado de socorro ou de amor que nos bata à porta e supre-nos de forças e recursos, na munificência de teu amparo, no desempenho das nossas obrigações.

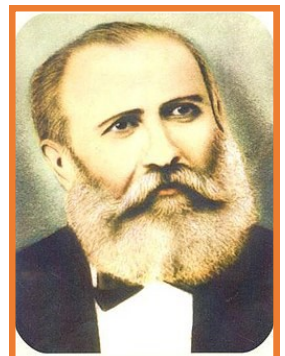
Quando a incerteza nos visite em ação, coloca, Jesus, por misericórdia, a tua mão em nossas mãos e guia-nos o sentimento, para que o bem se faça, não segundo a nossa visão humana e estreita, e sim de acordo com as disposições sábias e compassivas de tua vontade.

Quando possíveis incompreensões nos impulsionem a qualquer dificuldade de entendimento, guarda-nos em tua paciência e induze-nos à união e humildade, auxiliando-nos a saber que a obra de elevação, em que nos permites cooperar é sempre tua e não nossa.

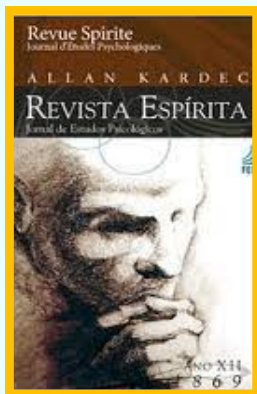
Faze-nos reconhecer que a caridade começa invariavelmente de nossas relações mútuas, porquanto, apenas em nos servindo uns aos outros é que conseguiremos irradiar o amor que nos deste para distribuir com os nossos semelhantes.

Senhor, ampara-nos e orienta-nos, para que possamos, um dia, corresponder plenamente ao teu mandato de confiança!... E, suplicando-te, mais uma vez, acolher-nos em teu coração misericordioso e augusto, terminamos a nossa rogativa com aquela outra que nos legaste por luz divina, no caminho dos cristãos de todos os séculos:

“Pai Nosso, que estás nos Céus, santificado seja o teu nome: venha a nós o teu reino; seja feita, oh! Pai, a tua vontade, assim na Terra como nos Céus; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; perdoa as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores; não nos deixes cair em tentação e livra-nos do mal, porque teus são o Reino, o poder, a majestade e a glória para sempre. Assim seja!”



Bezerra de Menezes



Revista Espírita Março de 1869

A CARNE É FRACA ESTUDO PSICOLÓGICO E MORAL

Há inclinações viciosas que, evidentemente, são inerentes ao Espírito, porque se devem mais ao moral do que ao físico; outras mais parecem consequência do organismo e, por este motivo, nós nos julgamos menos responsáveis; tais são as predisposições à cólera, à indolência, à sensualidade, etc.

Está hoje perfeitamente reconhecido, pelos filósofos espiritualistas, que os órgãos cerebrais correspondentes às diversas aptidões, devem o seu desenvolvimento à atividade do Espírito; que esse desenvolvimento é, assim, um efeito e não uma causa. Um homem não é músico porque tenha a bossa da música, mas tem a bossa da música porque seu Espírito é músico. (Revista de julho de 1860 e abril de 1862.)

Se a atividade do Espírito reage sobre o cérebro, deve reagir igualmente sobre as outras partes do organismo. Assim, o Espírito é o artífice de seu próprio corpo, que, a bem dizer, modela, a fim de apropriá-lo às suas necessidades e à manifestação de suas tendências. Assim sendo, a perfeição do corpo nas raças adiantadas seria o resultado do trabalho do Espírito, que aperfeiçoa a sua ferramenta à medida que aumentam as suas faculdades. (A Gênese segundo o Espiritismo, cap. XI, “Gênese espiritual”.)

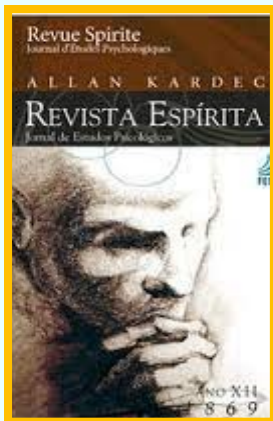
Por uma consequência natural deste princípio, as disposições morais do Espírito devem modificar as qualidades do sangue, dar-lhe maior ou menor atividade, provocar uma secreção mais ou menos abundante de bile ou outros fluidos.

É assim, por exemplo, que o glutão sente vir a saliva ou, como se diz vulgarmente, a água à boca à vista de um prato apetitoso.

Não é o alimento que superexcita o órgão do paladar, pois não há contato; é o Espírito, cuja sensualidade é despertada, que age pelo pensamento sobre esse órgão, enquanto a vista daquele prato nada produz sobre outro Espírito. Dá-se o mesmo em todas as cobiças, em todos os desejos provocados pela vista. A diversidade das emoções não pode explicar-se, numa porção de casos, senão pela diversidade das qualidades do Espírito. Tal a razão pela qual uma pessoa sensível chora facilmente; não é a abundância das lágrimas que dá a sensibilidade ao Espírito, mas a sensibilidade do Espírito que provoca a secreção abundante de lágrimas. Sob o império da sensibilidade, o organismo modelou-se sob esta disposição normal do Espírito, como se modelou sob a do Espírito glutão.

Seguindo esta ordem de idéias, compreende-se que um Espírito irascível deve levar ao temperamento bilioso; donde se segue que um homem não é colérico porque seja bilioso, mas que é bilioso porque é colérico. Dá-se o mesmo com todas as outras disposições instintivas; um Espírito mole e indolente deixará o seu organismo num estado de atonia em conformidade com o seu caráter, ao passo que, se for ativo e enérgico, dará ao seu sangue, aos seus nervos, qualidades completamente diferentes. A ação do Espírito sobre o físico é de tal modo evidente que, muitas vezes, se vêem graves desordens orgânicas produzidas por efeito de violentas comoções morais. A expressão vulgar: A emoção lhe fez subir o sangue, não é assim tão desprovida de sentido quanto se podia crer. Ora, o que pôde alterar o sangue, senão as disposições morais do Espírito?

Continua...



Este efeito é sensível sobretudo nas grandes dores, nas grandes alegrias, nos grandes pavores, cuja reação pode até causar a morte. Vêm-se pessoas que morrem do medo de morrer. Ora, que relação existe entre o corpo do indivíduo e o objeto que lhe causa pavor, objeto que, no mais das vezes, não tem qualquer realidade? Diz-se

que é o efeito da imaginação; seja; mas o que é a imaginação, senão um atributo, um modo de sensibilidade do Espírito? Parece difícil atribuir a imaginação aos músculos e aos nervos, pois, então, não se explicaria por que esses músculos e esses nervos nem sempre têm imaginação; por que não a têm após a morte; por que o que nuns causa um pavor mortal, superexcita a coragem em outros.

Seja qual for a sutileza que se use para explicar os fenômenos morais exclusivamente pelas propriedades da matéria, cai-se inevitavelmente num impasse, no fundo do qual se percebe, com toda a evidência, e como única posição possível, o ser espiritual independente, para quem o organismo não passa de um meio de manifestação, como o piano é o instrumento das manifestações do pensamento do músico. Assim como o músico afina o seu piano, pode-se dizer que o Espírito afina o seu corpo para pô-lo no diapásão de suas disposições morais.

É realmente curioso ver o materialismo falar incessantemente da necessidade de resgatar a dignidade do homem, quando se esforça por reduzi-lo a um pedaço de carne, que apodrece e desaparece sem deixar qualquer vestígio; de reivindicar para ele a liberdade como um direito natural, quando o transforma num mecanismo, agindo como um autômato, sem responsabilidade por seus atos.

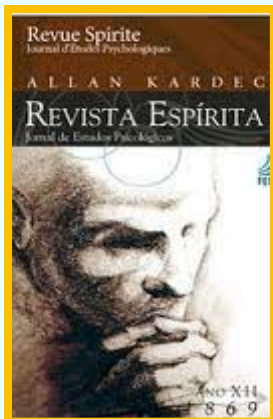
Com o ser espiritual independente, preexistente e sobrevivente ao corpo, a responsabilidade é absoluta. Ora, para o maior número, o primeiro, o principal móvel da crença no niilismo, é o pavor que causa essa responsabilidade, fora da lei humana, e à qual se crê escapar, tapando os olhos. Até hoje esta responsabilidade nada tinha de bem definido; não era senão um medo vago, fundado, é preciso reconhecer, em crenças nem sempre

admissíveis pela razão; o Espiritismo a demonstra como uma realidade patente, efetiva, sem restrição, como uma consequência natural da espiritualidade do ser. Eis por que certas pessoas têm medo do Espiritismo, que as perturbaria em sua quietude, erguendo à sua frente o temível tribunal do futuro. Provar que o homem é responsável por todos os seus atos é provar a sua liberdade de ação, e provar a sua liberdade é resgatar a sua dignidade. A perspectiva da responsabilidade fora da lei humana é o mais poderoso elemento moralizador: é o objetivo ao qual conduz o Espiritismo pela força das coisas.

Conforme as observações fisiológicas que precedem, pode-se, pois, admitir que o temperamento é, ao menos em parte, determinado pela natureza do Espírito, que é causa e não efeito. Dizemos em parte, porque há casos em que o físico evidentemente influi sobre o moral: é quando um estado mórbido ou anormal é determinado por uma causa externa, acidental, independente do Espírito, como a temperatura, o clima, os vícios hereditários de constituição, um mal-estar passageiro, etc. O moral do Espírito pode, então, ser afetado em suas manifestações pelo estado patológico, sem que sua natureza intrínseca seja modificada.

Desculpar-se de suas más ações com a fraqueza da carne não é senão um subterfúgio para escapar à responsabilidade. A carne só é fraca porque o Espírito é fraco, o que derruba a questão e deixa ao Espírito a responsabilidade de todos os seus atos. A carne, que nem tem pensamento nem vontade, jamais prevalece sobre o Espírito, que é o ser pensante e voluntarioso. É o Espírito que dá à carne as qualidades correspondentes aos seus instintos, como um artista imprime à sua obra material o cunho de seu gênio. Liberto dos instintos da bestialidade, o Espírito modela um corpo, que não é mais um tirano para as suas aspirações à espiritualidade de seu ser; é então que o homem come para viver, porque viver é uma necessidade, mas não vive mais para comer.

Continua...



A responsabilidade moral dos atos da vida fica, pois, inteira; mas, diz a razão que as conseqüências desta responsabilidade devem estar na razão do desenvolvimento intelectual do espírito; quanto mais esclarecido, menos desculpável, porque, com a inteligência e o senso moral, nascem as noções do

bem e do mal, do justo e do injusto. O selvagem, ainda vizinho da animalidade, que cede ao instinto do animal, comendo o seu semelhante, é, sem contradita, menos culpável do que o homem civilizado que comete uma simples injustiça.

Esta lei ainda encontra sua aplicação na Medicina e dá a razão do insucesso desta em certos casos. Desde que o temperamento é um efeito e não uma causa, os esforços tentados para modificá-lo podem ser paralisados pelas disposições morais do Espírito, que opõe uma resistência inconsciente e neutraliza a ação terapêutica. É, pois, sobre a causa primeira que se deve agir; se não se consegue mudar as disposições morais do Espírito, o pensamento se modificará por si mesmo, sob o império de uma vontade diferente ou, pelo menos, a ação do tratamento médico será secundada, em vez de ser contrariada. Se possível, daí coragem ao poltrão, e vereis cessarem os efeitos fisiológicos do medo; dá-se o mesmo em outras disposições.

Mas, perguntarão, pode o médico do corpo fazer-se médico da alma? Está em suas atribuições fazer-se moralizador de seus doentes? Sim, sem dúvida, em certos limites; é mesmo um dever, que um bom médico jamais negligencia, desde o instante que vê no estado de alma um obstáculo ao restabelecimento da saúde do corpo. O essencial é aplicar o remédio moral com tato, prudência e a propósito, conforme as circunstâncias. Deste ponto de vista, sua ação é forçosamente circunscrita, porquanto, além de não exercer sobre o seu doente senão um ascendente moral, em certa idade é difícil uma transformação do caráter. É, pois, à educação, e sobretudo à primeira educação, que incumbem os cuidados dessa natureza. Quando, desde o berço, a educação for dirigida nesse sentido; quando se aplicar em abafar, em seus germes, as imperfeições morais, como faz com as imperfeições físicas, o médico não mais encontrará, no temperamento, um obstáculo contra o qual a sua ciência muitas vezes é impotente.

Como se vê, é todo um estudo; mas um estudo completamente estéril, enquanto não se levar em conta a ação do elemento espiritual sobre o organismo. Participação incessantemente ativa do elemento espiritual nos fenômenos da vida, tal é a chave da maior parte dos problemas contra os quais se choca a Ciência. Quando esta levar em consideração a ação desse princípio, verá se abrirem à sua frente horizontes inteiramente novos. É à demonstração desta verdade que conduz o Espiritismo.

DIVULGAÇÃO



30 mensagens ricas de estudos e reflexões cuidadosos, sugerindo métodos eficazes para enfrentar os graves problemas dos dias modernos, afim de que se vença a inferioridade moral, tanto quanto a espiritual, e conquistar a plenitude..

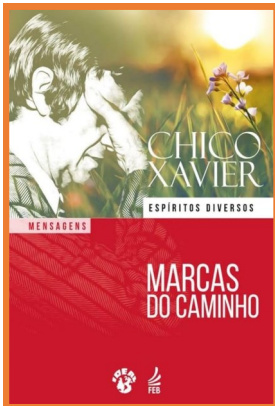
— . — . — .

Adquira este livro e outros em nossa livraria, ou virtualmente pelo site

WWW.CEASA.ORG.BR

CADASTRE-SE NO SITE E VENHA FAZER PARTE DA FAMÍLIA CEASA!

Fala brasil



Desponta o Século Vinte
No berçário da Esperança,
Grita o Céu ao mundo — avança!...
Pede a Vida — renascer!...
O Homem — antigo ouvinte,
Recolhera dos milênios
A safra de nobres gênios,
Dumont, Edison, Pasteur...

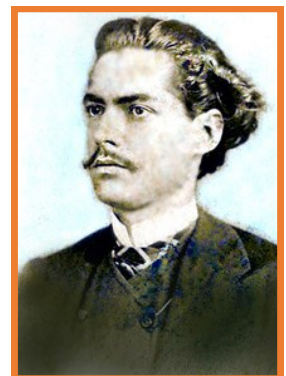
Repousara no Oriente
A espada altiva de Togo,
Havia cessado o fogo
Aos ímpetos do Japão;
Rebrilha a Paz renascente...
Com lâminas de atalaia,
Os povos juntos em Haya
Procuram renovação.

No entanto, eis de novo a luta,
No assalto de Serajevo,
Retoma o mundo medievo,
É o ódio empestando o ar...
Guerra! — é o brado que se escuta
E ante esse grito violento,
Sobre cinza e sofrimento,
O Mundo ordena — marchar!...

O dragão prossegue acima,
Catástrofe que se move —
E o monstro de Trinta e Nove
Ninguém sabe descrever;
Grite o solo de Hiroshima,
Falem as bombas e obuzes,
Urrando em sinistras luzes,
Na terra em brasa a tremer.

Mas, no imenso torvelinho,
O Brasil alto e seguro
É o crédito do futuro,
Apoio renovador...
Ei-lo! — a Nação é caminho
Que sustenta o Bem por regra
E o povo unido se integra
Na segurança do Amor.

Dias torvos vão passando...
Sem que a treva nos degrade,
Sobre o País da Bondade
Fulge o símbolo da cruz!...
As nações clamam em bando:
— “Onde encontrar novo abrigo?
Quem nos salva do perigo?”
Responde o Brasil: “Jesus”.



Castro Alves

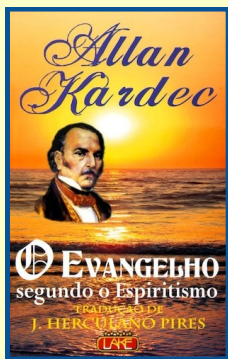
PASSATEMPO ESPÍRITA

Complete as lacunas abaixo conforme as letras correspondentes:

- A) mistificação; B) saber; C) elevada; D) paixões; E) arrogância
F) vangloriam; G) espíritos; H) superiores; I) inferioridade ; J) simplicidade

Os Espíritos _____ têm uma linguagem sempre digna, nobre, _____, sem qualquer mistura de trivialidade; tudo dizem com _____ e modéstia, jamais se _____, nunca fazem alarde do seu _____, nem de sua posição entre os outros. A dos _____ inferiores ou comuns apresentam sempre algum reflexo das _____ humanas; toda expressão que denote a baixeza, a presunção, a _____, a jactância, a acrimônia é indício característico de _____ ou de _____, se o Espírito se apresenta com um nome respeitável e venerado.

PÉROLAS DO EVANGELHO



“ Homens incrédulos! Se soubésseis quão grande bem faz a fé ao coração e como induz a alma ao arrependimento e à prece! A prece! ah!... como são tocantes as palavras que saem da boca daquele que ora! A prece é o orvalho divino que aplaca o calor excessivo das paixões. Filha primogênita da fé, ela nos encaminha para a senda que conduz a Deus. No recolhimento e na solidão, estais com Deus. Para vós, já não há mistérios; eles se vos desvendam. Apóstolos do pensamento, é para vós a vida. Vossa alma se desprende da matéria e rola por esses mundos infinitos e etéreos, que os pobres humanos desconhecem.

Santo Agostinho. (Paris, 1861.)

Cap XXVII - Pedi e Obtereis
Instruções dos Espíritos - Maneira e Orar

PERSONALIDADE ESPÍRITA DO MÊS



LUIZ OLÍMPIO TELES DE MENEZES

Nascimento

26-07-1825

Falecimento

16-03-1893

Luís Olímpio Teles de Menezes nasceu em Salvador, Bahia.

Filho de Fernando Luís Teles de Menezes, oficial do exército, e de Francisca Umbelina de Figueiredo Menezes.

Dedicou-se ao magistério e às letras; publicou a “Ortoépica da Literatura Portuguesa” (Prosódia – parte da Gramática que ensina a correção da pronúncia da língua).

Como autodidata, aprendeu estenografia (profissão rara na época), que lhe garantiu ingresso na Assembleia Legislativa da Bahia.; dedicou-se, também, ao jornalismo, fundando, juntamente com outros idealistas, um jornal de cunho científico, literário e histórico, intitulado “A Época Literária”, em Salvador.

Em 17 de setembro de 1865, é fundado o primeiro agrupamento legítimo de espíritas no Brasil, o “GRUPO FAMILIAR DE ESPIRITISMO”, resultante de estudos das obras Kardequianas, há muito realizados por Teles de Menezes, Álvares do Amaral e Carneiro de Campos, em âmbito familiar; sua proposta incluía orientar a propaganda e incentivar outras Associações espíritas no Brasil. Neste dia, Teles de Menezes comenta: “Marcará uma época feliz em nossa vida e o deverá ser nos fatos do Espiritismo no Brasil”.

Neste mesmo dia, o grupo recebe a primeira página psicografada de que se tem registro, na Bahia, assinada por “ANJO DE DEUS”.

O Espírito comunicante apresenta relevantes dotes morais, embora preso ao dogmatismo Católico-romano.

Em setembro de 1865, Teles de Menezes, José Álvares do Amaral e o Dr. Joaquim Carneiro de Campos, subscrevem artigo que fazem publicar no “Diário da Bahia”, refutando trabalho de um certo Dr. Dêchambre, publicado seis anos antes. Tal trabalho repercutiu tanto que ALLAN KARDEC, na “Revue Spirite”, de novembro de 1865, registra sua satisfação pelo fato, projetando o Brasil no centro do Espiritismo em todo o mundo.

Em 1866, traduzido por Teles Menezes, surge “O Espiritismo, Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita”, contendo páginas extraídas da décima terceira edição francesa de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”.

No prefácio, Teles de Menezes registra sua alegria de ter sido, na Bahia o primeiro que, fervorosamente, abraçou a Doutrina Espírita. E por ser sua província natal, metrópole escolhida pela bondade Divina para ser o centro de onde as idéias espíritas se irradiavam por toda Pátria.

Em um país cuja religião era o catolicismo, Teles de Menezes mostrou muita firmeza, apesar das chacotas em versos e caricaturas do “Bahia Ilustrada”.

O arcebispo, incansável, publica: “O Espiritismo é um atentado contra a Igreja Católica”.

A 25 de julho de 1869, surge o primeiro jornal Espírita brasileiro, “O Eco de Além-túmulo”, graças a Teles de Menezes e a outros espíritas brasileiros. Tal o motivo por que foi denominado Patrono da Imprensa Espírita Brasileira. Kardec, que se correspondia com Teles, anuncia o novo periódico na sua revista Espírita. Porém, graças às perseguições, o jornal teve vida curta.

Em 1873, graças a esse grande espírita, retorna a “Associação Espírita Brasileira. Em 1874, Teles dá conhecimento de que a livraria Garnier fora autorizada a traduzir para o Português, importantes obras de Allan Kardec.

VISITE NOSSO SITE:
www.ceasa.org.br



Centro Espírita Abel Sebastião de Almeida
Rua Vitor Meireles, 271 - Riachuelo - Fone: (21) 2281-1358
Fundado em 18/10/1942

facebook

<https://www.facebook.com/ceasa.org.br/>